

BOLETIM AIEA # 141 – 13/01/2023

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-141-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

O diretor-geral Rafael Mariano Grossi estará na Ucrânia na próxima semana para estabelecer uma presença contínua de especialistas em segurança e proteção nuclear em todas as centrais nucleares do país, intensificando significativamente os esforços da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) para ajudar a prevenir um acidente nuclear durante o atual conflito militar.

O diretor-geral viajará para as Centrais Nucleares do Sul da Ucrânia e Rivne (NPPs), bem como para o local de Chernobyl para lançar as missões compostas por dois especialistas da AIEA em cada uma das instalações. A AIEA já tem presença permanente de até quatro especialistas na maior central nuclear da Ucrânia, Zaporizhzhya, e uma equipe de dois membros também estará posicionada na Central de Khmelnytsky, nos próximos dias.

“À medida que esta trágica guerra entra em seu segundo ano, devemos continuar a fazer tudo o que pudermos para evitar o perigo de um grave acidente nuclear, que causaria ainda mais sofrimento e destruição para o povo da Ucrânia e circunvizinhanças”, disse o diretor-geral Grossi.

“Em breve, a AIEA estará permanentemente presente em todas as instalações de energia nuclear da Ucrânia, incluindo Chernobyl. Este é um passo importante em nosso trabalho para ajudar a Ucrânia durante esses tempos imensamente difíceis e desafiadores. Nossos especialistas em segurança e proteção nuclear monitorarão a situação nas centrais, avaliarão seus equipamentos e outras necessidades, fornecerão suporte técnico e aconselhamento e relatarão suas avaliações à sede da AIEA”, disse ele.

Com essas novas missões nas centrais nucleares da Ucrânia – estabelecidas a pedido do país e acordadas em uma reunião entre o diretor-geral Grossi e o primeiro-ministro Denys Shmyhal no mês passado – a AIEA terá cerca de 11 a 12 especialistas presentes no país a qualquer momento. Embora as missões da AIEA tenham estado nesses locais anteriormente durante o conflito, o envio contínuo de equipes marca uma grande expansão das atividades da AIEA na Ucrânia.

O diretor-geral Grossi também se reunirá na próxima semana com altos funcionários do governo ucraniano na capital Kyiv sobre sua proposta de estabelecer uma zona de segurança e proteção nuclear em torno de Zaporizhzhya (ZNPP), onde a AIEA está presente há mais de quatro meses.

“Continuo determinado a tornar a tão necessária zona de proteção uma realidade o mais rápido possível. Minhas consultas com a Ucrânia e a Rússia estão progredindo, embora não tão rápido quanto deveriam. Continuo esperançoso de que possamos chegar a um acordo e implementar a zona em breve”, disse o diretor-geral Grossi.

Na ZNPP, esta semana, chegou uma nova equipe de três especialistas da AIEA para substituir a equipe anterior que estava lá há várias semanas. É a quinta equipe da AIEA no local desde que a Missão de Apoio e Assistência da AIEA a Zaporizhzhya (ISAMZ) foi estabelecida em 1º de setembro do ano passado.

A equipe ISAMZ relata que a última linha de energia de reserva restante de 330 quilovolts (kV) da ZNPP está agora conectada à central, depois de sofrer mais algumas desconexões na última semana, destacando a situação frágil e contínua do fornecimento de energia externa para a maior central nuclear da Europa. Os seis reatores do ZNPP estão desligados, mas ainda

precisam de eletricidade para o resfriamento do reator e outras funções essenciais de segurança e proteção nuclear. A ZNPP recebe energia externa também de sua última linha restante de energia externa de 750 kV. Em caso de perda de energia externa, todos os 20 geradores de reserva a diesel do local estão prontos para fornecer a eletricidade necessária para todos os equipamentos relacionados à segurança. Além disso, nove caldeiras movidas a diesel estão operando agora para ajudar a prevenir o congelamento de sistemas da ZNPP críticos durante o inverno e fornecer aquecimento para o pessoal da ZNPP. A situação na ZNPP continua precária.

Separadamente hoje (13/01/2023), o diretor-geral Grossi reiterou suas sérias preocupações sobre a pressão que o pessoal da ZNPP está enfrentando, com possíveis consequências para a segurança nuclear.

“Os níveis reduzidos de pessoal do ZNPP combinados com o estresse psicológico devido ao conflito militar em andamento e a ausência de familiares que fugiram da área criaram uma situação sem precedentes que nenhum funcionário da central deveria ter que suportar”, disse ele.

Os funcionários da ZNPP também continuam sendo instados a aceitar novos contratos de trabalho com a empresa estatal russa Rosatom, enquanto a operadora nacional ucraniana Energoatom os exorta a não fazê-lo.

A equipe do ISAMZ foi informada que apesar de todos os desafios, a ZNPP ainda dispõe de pessoal operacional adequado para manter o funcionamento seguro de todas as unidades no atual nível de funcionamento da central.